



FUNDAMENTOS PARA A COMUNICAÇÃO DO COGITARE-COGITATUS (CUIDADO) NA EDUCAÇÃO CRISTÃ

Rachel van de Burgt¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar o conceito de comunicação do cuidado na perspectiva da pedagogia redentiva. Este conceito torna-se importante porque está fundamentado na educação do cuidado ou do amor de Deus. O presente trabalho revisita doutrinas bíblicas e a literatura acadêmica na área de educação para analisar duas concepções diferentes de comunicação, uma baseada num ambiente secular e a outra na cosmovisão cristã de *cogitare-cogitatus*. As teorias educacionais foram investigadas e repensadas à luz das Escrituras. Na área da Teologia, discutimos elementos como a doutrina de Deus: o ser de Deus; bem como, na área da Antropologia: a doutrina do homem (queda do homem, o pecado original), e na Escatologia, a questão da esperança na comunicação baseada nos princípios bíblicos do amor cristão. Na área de Educação, avaliamos a comunicação baseada na Teoria do Cuidado visando auxiliar os professores na tarefa de se conectar de forma significativa com os alunos conforme o *Ethos* da aprendizagem redentiva.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Teoria do Cuidado; Conexão; Contexto Relacional; Pedagogia Redentiva.

¹ Graduada em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Mestre em Educação pela UFPE. Professora de Pós-Graduação em Educação Clássica da Faculdade Internacional Cidade Viva. Coordenadora do Departamento de Educação da Faculdade Internacional de Teologia Reformada (FITRef), Professora da FITRef de Pedagogia Redentiva.

INTRODUÇÃO

Este artigo propõe uma reformulação de nossas ideias acerca da Pedagogia do século XXI, para que possamos refletir sobre o impacto de uma Educação baseada na interação direcionada aos alunos conforme a necessidade de cada um, e ao diálogo significativo no relacionamento entre professores e alunos. A educação que visa **transformar** o ser humano em todos os sentidos e dimensões só pode acontecer após uma mudança real e verdadeira do statu quo do ser humano, de uma alma morta espiritualmente para uma alma viva espiritualmente por causa da atuação **regeneradora** do Espírito Santo. “Ele nos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo.” (Ef 2.1a)

Os homens que nasceram de novo, pela obra do Espírito Santo e pela Palavra, são aqueles que poderão se beneficiar integralmente e compreender a dimensão espiritual da educação cristã. A conexão espiritual entre pessoas que possuem a mesma fé em Deus só é possível por causa da regeneração do Espírito Santo. Neste sentido, poderemos nos lembrar da importância da oração, da leitura das Escrituras, de ouvir sermões, ir à igreja e participar da comunhão dos santos para os pais (e filhos) que se comprometeram, no dia do Batismo, em educar seus filhos no caminho do Senhor. Este contexto situacional é importante para que possamos discutir, neste trabalho, acerca do Diálogo Significativo. Há uma colaboração evidente na área da comunicação entre professores e alunos; entre professores e professores; e entre professores e coordenadores de vários lados e em diversos aspectos; sendo a maior contribuição de todas e a primeira de todas a ação do próprio Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo na vida do cristão: “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência.” (Pv 9.10)

1. A NOVA VIDA EM CRISTO E A PEDAGOGIA REDENTIVA DIALÓGICA

A visão de regeneração precisa ser discutida e trabalhada nas várias áreas e disciplinas acadêmicas das faculdades e escolas. A própria visão de verdade e mentira precisa ser claramente delimitada na sala e aula, como na sala de discussão entre os professores. A verdade e a mentira, por exemplo, precisam ser refletidas além do espaço chamado disciplina, retórica ou mesmo apologética para ser discutida também no campo dos relacionamentos. A verdade é um dos alicerces da educação cristã clássica. Os outros dois alicerces são a bondade e a beleza.

Um curso de Fundamentos da Educação poderia começar com uma declaração mais ou menos assim: “A pedra angular de uma

boa educação é o amor pela verdade, a afirmação pessoal do bem e a apreciação da beleza”. Gramenz, G. (2015)²

Como poderemos trabalhar, portanto, com a perspectiva de uma educação cristã e com o entendimento de uma vida nova em Cristo quando, muitas vezes, estamos utilizando a mesma filosofia e metodologia de uma educação terrena? “E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” (Rm 12.2) Apresentaremos, abaixo, algumas contribuições da visão de uma nova vida em Cristo para compreendermos como poderemos refletir e aplicar a doutrina de Deus e do homem na área de comunicação no ambiente escolar.

Como seria esta boa, agradável e perfeita vontade de Deus? Para responder a essa questão no campo da educação, precisaremos transitar no campo da **esperança** que temos em Cristo, enquanto peregrinos nesta terra. E como vivemos num mundo transitório, proponho que iniciemos a discussão sobre os fundamentos de uma Educação Cristã com a Escatologia e o **conforto** que os crentes possuem em Cristo:

Os crentes e eleitos, porém, serão coroados com glória e honra (Mt 25.34). O Filho de Deus confessará seus nomes diante do Pai e de seus anjos eleitos, e Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima (Mt 10.32). Assim será manifesto que a causa deles, que agora por muitos juizes e autoridades está sendo condenada como herética e ímpia, é a causa do Filho de Deus (Is 66.5); e, como, recompense gratuita, o Senhor os fará possuir a glória que jamais o coração de um homem poderia conceber. – Confissão Belga (Art. 37).

Observemos que a educação cristã é permeada pelo conforto e pela segurança que temos na salvação dada pelo Filho de Deus aos eleitos. A educação da cruz nos fornece ferramentas para lidarmos com os problemas de comunicação que os professores e alunos enfrentam na sala de aula ou que os pais enfrentam em casa. Há uma lei interior, dos desejos da carne, que está lutando contra a lei moral de Deus. Este conflito interior e exterior do homem e da natureza enquanto criação de Deus devem também fazer parte da discussão de uma pedagogia redentiva e da nova vida em Cristo. “Porque não faço o bem que prefiro, mas o

² Gramenz, G. (2015). Truth, Goodness and Beauty: Revisiting the Classic Common Core Standards. International Christian Community of Teacher Educators Journal, 10(2). <https://doi.org/>-

mal que não quero, esse faço. Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim.” (Rm 17.19-20)

A pedagogia redentiva está inserida em uma comunicação baseada no amor e cuidado, e permite não apenas um ensino redentivo que aponta para o Salvador, mas uma aprendizagem profunda que tem impacto em várias áreas de ensino na escolar cristã, inclusive no chamado **indicador dialógico** da comunicação. Os indicadores dialógicos são várias evidências de que o aluno está profundamente engajado na conversação dentro da sala de aula.

O aprendizado mais profundo está ocorrendo quando os seguintes Indicadores Dialógicos estão presentes: a expressão dos pensamentos dos alunos segue um processo de raciocínio; o professor faz uma pergunta aberta e autêntica de alta demanda cognitiva que visa revelar ideias ou opiniões e não tem ideias ou opiniões, e não tem uma resposta definida; ocorre a absorção – o diálogo e a aprendizagem são desenvolvidos à medida que cada orador ouve atentamente e constrói com base no que foi dito anteriormente; a ocorrência de perguntas dos alunos aumenta à medida que as habilidades de reflexão são desenvolvidas; ocorre uma discussão aberta que é sequenciada pelos participantes que respondem uns aos outros;³ o diálogo interno dos alunos é evidente e é compartilhado por meio de tarefas dialógicas ou com o professor por meio de registros no diário ou similares”. HARDMAN (2010)

É num ambiente de segurança e estabilidade que os alunos florescem, aprendem de forma integral e se comunicam com eficiência.

2. NOVO HOMEM E NOVOS HÁBITOS – LIMITAÇÕES E POSSIBILIDADES

A pedagogia redentiva reconhece o novo nascimento do homem e as implicações deste para um ensino transformacional, bem como as limitações do homem após a queda apresentada no livro de Gênesis. Primeiramente, existe a luta do homem contra a sua própria carne, os desejos corrompidos; além disso, a mente do ser humano ficou limitada em todos os sentidos após a queda do homem quando Adão pecou no Jardim do Éden. “O pecado entrou no mundo por meio de um só homem, e o seu pecado trouxe consigo a morte.” (Rm 5.12) Esta morte trouxe consequências reais para a vida de todos os homens, para a educação e comunicação. Esta morte trouxe consequências para o **ensino-aprendizagem** do homem; por exemplo, a memória foi reduzida em todas as idades. Podemos ver como as crianças pequenas são “esponjas” e quão

³ Hardman, F 2010, ‘Promoting a dialogic pedagogy in English teaching’, in Jea Davison (ed), Debates in English Teaching, Routledge, ProQuest Ebook Central, pp. 36-47.

rapidamente elas aprendem outra língua; ou quão agilmente elas podem memorizar; os adultos e idosos já não possuem a mesma capacidade de retenção. E mesmo as crianças, certamente, sofreram mudanças na estrutura do corpo como um todo após a queda da raça humana representada por Adão. A memória é apenas um exemplo pequeno deste conflito gerado pela morte espiritual. A comunicação é outro exemplo de uma área que precisa ser trabalhada na sala de aula.

Em Cristo, o homem redimido é uma nova criatura, e por ter uma nova natureza diferenciada, pela graça de Deus, ele pode viver para a glória dele e pode ver o mundo a partir de outra perspectiva ou cosmovisão. “E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.” (2Co 5.17)

Kuyper encontrou a base da então necessária verdadeira vida cristã no calvinismo histórico. Deixe-me começar com a definição ampla de Kuyper sobre o calvinismo: uma “forma de religião” ou um “sistema de vida” religioso, entendido em um sentido mais restrito, uma forma de teologia ou confissão; em outras palavras, o calvinismo é um modo de pensar e viver cristão, não um conjunto de declarações confessionais. De maneira técnica, Kuyper definiu o calvinismo como uma “visão de mundo e de vida” cristã; ele preferiu o termo mais longo “visão de mundo e de vida” à forma abreviada “cosmovisão” para evitar a conotação errônea do termo abreviado como a visão de alguém sobre o mundo físico. Assim entendido, o Calvinismo significa uma estrutura abrangente de pensamento e julgamento cristão com a qual os seres humanos cristãos experimentam, pensam e vivem. É uma mentalidade abrangente fundada e moldada por uma leitura trinitária da história redentora de Deus conforme revelado nas Escrituras. (SHIM, 2014, p. 3)⁴

Esta nova vida é um convite para que o ser humano possa caminhar em esperança de vida nas obras conquistadas por Cristo. Uma destas obras é o cuidado ético pessoal com o aluno (ou o discípulo, se houver uma conexão maior entre o educador e o aprendiz). “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança

⁴ Shim, Jay (2014) “Reformed Theology as Worldview Theology: The Public Nature of the Gospel and Spirituality,” Pro Rege: Vol. 42: No. 4, 22 - 31.

incorruptível, sem mancha, imarcescível, reservada nos céus para vós outros.” (1Pe 1.3-4)

Estes são exemplos de uma convivência que compreende as **limitações** da queda e que aponta para a **esperança** do cristão nas várias áreas da comunicação no ambiente educacional. Primeiramente, poderemos oferecer ferramentas como espaços de conversas e tempo agendado, reservado para refletir sobre o pecado, os conflitos, a eternidade, os atributos de Deus e o perdão. Sugere-se que este tempo possa ser reservado com intencionalidade pedagógica no calendário anual da escolar, não sendo colocado como um espaço livre que acidentalmente tenha acontecido durante o ano letivo.

Em seguida, podem-se encontrar algumas sugestões de ações e atividades que poderão auxiliar na promoção de uma conexão baseada no *cogitare-cogitatus*, cura ou cuidado com o próximo:

2.1 ORAÇÃO

Oração intencional entre professor e aluno, coordenador e professor, e entre professores: orar pessoal ou virtualmente (ao vivo) e ter uma lista de pedidos de oração atualizada para o corpo docente e para a comunidade acadêmica. Além disso, ter alguém responsável pelo próximo é uma forma de conexão, prestação de contas e apoio.

2.2 SUBMISSÃO E RELACIONAMENTO DE RESPEITO ENTRE ALUNOS E PROFESSORES

Uma das possibilidades que colabora para uma comunicação bem-sucedida e para uma boa resolução de conflitos (até mesmo, uma prevenção de conflitos no ambiente escolar ou acadêmico) é o exercício contínuo da aprendizagem acerca da submissão. A submissão dos professores para com os coordenadores e dos alunos para com os professores precisa ser de coração, reverente e ser feita como se fosse para o próprio Deus: de forma alegre e pronta (ou seja, rapidamente). Este trabalho de mudança de pensamento só pode acontecer quando houver, primeiramente, o trabalho do Espírito Santo e o exercício pessoal da prática diária de boas obras que é derivada da santificação e comprometimento com a lei de Deus.

Mas o que Deus deseja para nossas relações de trabalho? Qual é o seu projeto para nós e para as culturas de trabalho que ajudamos a criar? Em 1Pedro 2.18-25, a Palavra de Deus aborda a maneira como nos relacionamos com as pessoas sob a autoridade das quais trabalhamos. Escrito pelo apóstolo Pedro, sob a inspiração do Espírito Santo, as primeiras palavras dessa passagem dizem: “servos, sujeitai-vos aos vossos senhores”. (...) O que significa se submeter? O comentarista Alexander Nisbet

fala do chamado dos cristãos de cumprirem os “deveres comuns devidos a seus senhores”. Ele afirma que se submeter consiste em obedecer de coração às suas ordens legais. João Calvino vê o chamado para “estar sujeito” ou submeter-se como o chamado “para a obediência dos servos aos senhores”. (VANDOODEWAARD 2014, p. 80 *apud* BEEKE, 2014)⁵

Vivemos numa sociedade onde a opinião pessoal prevalece sobre os desafios coletivos e sobre as orientações ou as ordens dos superiores quando se trata de resolução de um problema ou da busca de uma solução criada a partir de um projeto, por exemplo, pedagógico. De acordo com John Brown:

Deixe sua vontade ser regulada pela vontade deles... seja submisso aos seus arranjos. Os servos devem ser obedientes às ordens de seus senhores; isto é, eles devem fazer o que seus senhores lhes pedem, da maneira que ele exige que seja feito, da melhor forma possível... O servo pagou um preço por seu tempo e sua capacidade de trabalho, e é justo que aquele que os comprou disponha deles. Eles não são mais dele do que seu salário é de seu senhor. Ele é uma pessoa sob autoridade. (BROWN; VANDOODEWAARD 2014, p. 81 *apud* BEEKE, 2014).

Uma atmosfera de respeito e confiança é fundamental para que haja um trabalho colaborativo de apoio deliberado na comunicação horizontal efetiva dentro do contexto relacional dos interactantes. Este ambiente de segurança é alimentado pela submissão alegre e pronta de alunos que recebem o amor e cuidado de seus educadores.

2.3 INSTRUÇÃO NA JUSTIÇA

Leitura das Escrituras coletiva com todos os professores na sala de reuniões, leitura coletiva de um trecho das Escrituras no início do dia com os alunos, reuniões para determinar como um professor deve caminhar na sala de aula e fora da sala de aula, as expectativas colocadas de forma clara e simples para os alunos e até mesmo para os pais. Alguns dos documentos que poderão auxiliar neste sentido são: política de convivência, política de segurança na sala de aula, na sala dos professores; termos de compromisso, declaração de realização de projetos, planilhas com datas e prazos, agendamento de conversas individuais e/ em grupos. Será importante reservar vários espaços de tempo para a discussão

⁵ VANDOODEWAARD, William. Living in the workplace: following in Jesus’ steps. In BEEKE, Joel. *The beauty & glory of Christian living*. Grand Rapids, MI: RHB Puritan Reformed Theological Seminary, 2014.

das expectativas e da metodologia de ensino (entre coordenadores e professores, alunos e pais), por meio de reuniões presenciais ou ao vivo (online) planejadas antecipadamente no calendário anual da escola.

2.4 LIMITES NA SALA DE AULA E NA ESCOLA

É importante que os educadores reservem um tempo no calendário para conversas com outros professores, coordenadores e um tempo para conversas individuais com os pais sobre os vários tipos de tarefas que poderão ser interpretadas como disciplina amorosa. Estas conversas precisam ser planejadas e precisarão estar contidas no calendário anual da escola para que todos saibam que há um espaço programado para o crescimento na justiça e no entendimento. Planilha para anotar as tarefas que precisarão ser cumpridas como restituição do problema gerado e planilhas para registrar tarefas cumpridas com êxito. O livro de Provérbios e da Lei de Deus são recursos adequados sobre o tema durante estas conversas. A educação secular tem ignorado completamente assuntos como morte espiritual, pecado, arrependimento, restituição, misericórdia, perdão e outros assuntos cristãos que fazem parte da nossa constituição enquanto seres humanos e que devem fazer parte da trajetória da educação. Precisamos resgatar estas ferramentas para que os alunos possam vivenciar uma educação integral, a partir de uma comunicação coerente, clara e que tenha um propósito redentivo de busca de arrependimento dos pecados e restituição de tarefas ou responsabilidades não realizadas, quando a lei de Deus tiver sido quebrada durante as práticas diárias dos alunos (ou mesmo de outros professores), sabendo que o propósito bíblico desta comunicação é dar toda glória a Deus.

2.5 RESTITUIÇÃO, RESTAURAÇÃO E REDENÇÃO

Uma tarefa precisará ser, antecipadamente, elaborada para alunos, pais e professores que não conseguiram realizar suas obrigações ou que as fizeram de forma insatisfatória. Planilhas de desempenho pessoal e profissional poderão ser elaboradas para servir como avaliação pessoal e coletiva. Tabelas de comparação de ações coletivas (baseadas nas expectativas do Departamento da Escola), lista de bons hábitos ou lista de deveres poderão ser elaborados para servirem de quadro visual para todos os interessados neste **processo de ensino-aprendizagem baseado na ética do cuidado para com o próximo**; encontros presenciais para a prestação de contas informais por meio de cafés e conversas poderão ser utilizados para fortalecer os laços de comunhão. A restituição faz parte do processo de ensino-aprendizagem, assim como a instrução ou orientação acadêmica; e até mesmo a orientação entre amigos visando relacionamentos interpessoais saudáveis. A restituição é a devolução de algo que não pertence a uma das partes: tempo, dinheiro, dedicação, compromisso com a palavra entre outros. A restauração e a redenção são conceitos mais amplos que podem trazer

luz ao termo restituição e que precisam ser trabalhados nos vários círculos acadêmicos para que comunhão seja plenamente estabelecida e celebrada. A queda afetou toda a criação, e a redenção é esta volta à realidade anterior. A comunhão pode ser vista como esta volta à harmonia entre as partes envolvidas num determinado conflito.

Vimos como o conceito de criação deve ser considerado de forma muito mais ampla do que os cristãos normalmente o consideram, e como a queda da humanidade no pecado afeta toda a gama dessa criação concebida de forma ampla. Tudo isso tem sido uma preparação para a humanidade, o ponto básico de que a redenção alcançada por Jesus Cristo é cósmica no sentido de que ela restaura toda a criação. Essa confissão fundamental tem duas partes distintas. A primeira é que a redenção significa restauração – ou seja, o retorno à bondade de uma criação originalmente ileso e não meramente o acréscimo de algo supracriativo. A segunda é que essa restauração afeta toda a vida da criação e não apenas alguma área limitada dentro dela. Ambas as afirmações são cruciais para uma cosmovisão bíblica integral, e ambas estão repletas de consequências importantes para o discipulado cristão.⁶

A redenção do homem por meio de Cristo e a regeneração do Espírito são a causa de identificarmos frutos dignos de arrependimento, e do aluno e do professor terem uma vida frutífera na graça de Deus. As planilhas e os acordos são importantes, mas a instrução e a meditação sobre a verdade presente das Escrituras em conjunto são essenciais para que todo o ser possa ser impulsionado a agir de forma diferente e melhor – inclusive, com relação ao outro. As tarefas diárias são parte do processo, mas elas não podem ser bem realizadas se o homem interior não for impulsionado para fazer isto por meio da Palavra de Deus.

2.6 PERDÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Quando o filho pródigo voltou para casa, ele demonstrou arrependimento e foi recebido com grande celebração.

Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou. E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e diante de ti, já não sou digno de ser chamado teu filho. O pai, porém, disse aos seus servos: trazei depressa a melhor roupa, vesti-o, ponde-lhe um anel no dedoe sandálias nos pés; trazei também e matai o novilho cevado.

⁶ WOLTERS, Albert. *Creation Regained: Biblical Basics for a Reformational Worldview*. 2 ed. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company. 2005.

Comamos e regozijemo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se. (Lc 15.19-24)

Estamos vivenciando numa era de falta de comunicação efetiva, profunda e completa, uma época representada pelo avanço das tecnologias de informação. Ao mesmo tempo, porém, numa era de alienação com relação ao conhecimento do outro. Relacionamentos se constroem e se desconstroem rapidamente, e uma das razões desta falta de relacionamento duradouro é a falta de comunicação gerada por uma pobre resolução de conflitos. As pessoas se isolam ou evitam umas às outras por não conseguirem conversar efetivamente, desrespeitando os limites de cada pessoa, e por não conseguirem voltar à situação anterior de amizade ou de mero contato profissional. Uma das causas desta lacuna ou abismo na comunicação é a falta de conhecimento bíblico acerca do pedir e do aceitar o perdão do outro de forma amorosa e cheia de cuidado, incluindo o ambiente escolar. Estes movimentos de interação e dinâmica comunicativa tão essenciais ao relacionamento humano têm sido negligenciados, muitas vezes, no ambiente escolar, restando o silêncio entre as partes: ofendida e ofensora, por exemplo, num determinado conflito. Como a comunicação poderá auxiliar nesta tarefa de reconciliação dos integrantes de uma equipe? A **comunicação** poderá ser feita oralmente ou de forma escrita por meio de listas, com espaços em branco e lacunas para serem completadas; questionários sobre melhoramento de uma atividade específica; e compartilhamento de textos. Tudo isso, porém, precisará estar fundamentado num relacionamento anterior de conhecimento do outro e de estilo de linguagem e compreensão adequados à necessidade dos alunos e professores, ouvintes ou receptores da mensagem.

2.7 RECONCILIAÇÃO ENTRE TODOS

Além de se trabalhar o perdão no relacionamento interpessoal entre professores e professores, e entre professores e alunos, podemos e devemos trabalhar este conceito também na sala de aula dentro das disciplinas em razão do princípio bíblico que podemos encontrar a partir dos atributos de Deus (exemplo: Deus é cheio de amor, gracioso, misericordioso, longânimo, abundante em bondade e verdade, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado).⁷ Além disto, podemos perceber que o conceito de reconciliação está presente de forma clara nas Escrituras:

Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a

⁷ BEEKE, J. & SINCLAIR, B. Ferguson. *Harmonia das Confissões de Fé Reformadas*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. Catecismo de Westminster (1647), Pergunta II.

saber que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.” (2Co 5.18-19)

Estamos falando sobre o **Verbo** que se fez carne e que habitou entre nós – esta parte da estrutura da linguagem que é tão importante para a realização de uma ação e de um movimento dentro de um cenário de discussão. Neste caso, uma ação determinada pelo Decreto de Deus e pela Providência Divina na salvação do homem por meio de seu Filho Unigênito Jesus Cristo. É muito importante que as Escrituras sejam lidas com regularidade, antes das reuniões, antes das aulas, em conversas particulares ou coletivas, em eventos e em resolução de conflitos:

A Escritura Sagrada tem uma posição fundamental na escola cristã. A presença das Escrituras faz a escola ser cristã; sem as Escrituras, educação não pode ser cristã. A exclusão das Escrituras fez com que a Educação Pública de hoje fosse não apenas não cristã; mas também, anticristã. (...) A presença das Escrituras na escola está intimamente relacionada à base da Aliança nas escolas. A atividade de criação de filhos da aliança na educação e na admoestação de Cristo é feita por meio das Escrituras. Os preceitos de Jeová que o Deuteronômio 6 requer de nós que ensinemos nossos filhos é dado pelas Escrituras. (ENGELSMA, 2000, p. 354)⁸

Não podemos discutir o assunto de educação e comunicação com filhos da aliança e entre professores cristãos se não nos lembrarmos de que as Escrituras devem estar no centro das conversas e das reuniões. A leitura e a aplicação dos princípios da Bíblia são fundamentais para que este trabalho de meditação dos princípios bíblicos, avaliação dos trabalhos, projetos e dos relacionamentos sejam realizados de forma consistente, coerente e permanente.

2.8 MEDITAÇÃO NA VITA CONTEMPLATIVA E O MARAVILHAMENTO DO CONHECIMENTO COMO IMPULSIONADORES DA COMUNICAÇÃO

Stephen Turley em sua obra “Despertando a Admiração” cita que até mesmo vários filósofos da tradição clássica se beneficiaram da capacidade imaginativa inerente ao homem. Esta capacidade está ligada ao fato de o homem ser imagem e semelhança de Deus, um ser racional e criativo. A capacidade de contemplar e de se maravilhar perante um fato simples do cotidiano, um fenômeno natural da natureza ou a contemplação derivada da meditação na lei de Deus é ou pode ser uma grande ferramenta que é usada frequentemente pelas

⁸ ENGELSMA, David. Reformed Education: *The Christian School as demand of the covenant*. Jenison, MI: Reformed Free Publishing Association. 2000

crianças, adolescentes e adultos na comunicação, permeada pela metáfora e outras figuras de linguagem e de persuasão. Especialmente, as crianças possuem esta inclinação natural de imaginar as várias possibilidades de interação diante de uma situação do cotidiano ou de desafio simples como, por exemplo, planejar uma festa de aniversário. A questão que precisamos levantar é: será que estamos utilizando suficientemente esta ferramenta de imaginação e contemplação na comunicação com as crianças, adolescentes e jovens? A imaginação poderá ser útil para a apreensão de uma verdade, uma realidade, um conceito teórico e para a resolução de problemas, inclusive de disciplinas como a Matemática, na busca de uma resposta na observação dos dados de laboratório de Ciências, ou de questões filosóficas.

Para Platão, o conhecimento está enraizado no que ele considerava um tipo de *eros* intelectual, um desejo cognitivo de encontrar o mundo como um reflexo da vida divina. Ou como Sócrates declarou no Teeteto de Platão: “A filosofia começa na admiração e Íris [que é a mensageira do céu] é a filha da admiração [Thauman]. De acordo com Aristóteles, a admiração estimula todo o pensamento e define melhor porque buscamos livremente conhecer o mundo e suas causas. Em sua Metafísica, Aristóteles escreveu: “É devido à sua admiração que os homens, agora e no início, começaram a filosofar”. Nas palavras do professor de ciências humanas Richard Harp: “A tradição clássica considerava a admiração como a origem e a companheira permanente de toda investigação racional. A admiração... era considerada um movimento verdadeiramente racional da mente em direção a novos conhecimentos”.⁹

Deve-se desejar essa busca de novos conhecimentos, especialmente da busca pela Sabedoria que deve nos impulsionar para o conhecimento do outro. O outro sendo visto como alguém que é portador da imagem e semelhança de Deus e que possui uma alma única. É neste enquadramento que o cuidado deve ser desenvolvido na comunicação entre as pessoas de várias idades e condições sociais.

2.9 O HOMEM PECADOR E O ALTRUÍSMO DO CRISTÃO

O homem foi criado à imagem e semelhança de Deus. Isso significa que ele é dotado com algumas características especiais com relação à sua humanidade e singularidade. De acordo com a Confissão Belga, no Artigo 14, podemos constatar

⁹ TURLEY, Stephen. *Awakening Wonder: A Classical Guide to Truth, Goodness, and Beauty*. La Habra: California: Classical Academic Press, 2014

que o homem, apesar de ser criado à imagem e semelhança de Deus, é incapaz de fazer o que é verdadeiramente bom por causa do pecado:

Cremos que Deus criou o homem do pó da terra, e o fez e formou conforme sua imagem e semelhança: bom, justo e santo, capaz de concordar em tudo com a vontade de Deus. Porém, quando o homem se encontrava naquela posição excelente, ele não a valorizou e não a reconheceu, mas intencionalmente submeteu-se ao pecado e, assim, à morte e à maldição, tendo dado ouvidos às palavras do diabo, pois transgrediu o mandamento da vida que tinha recebido e, pelo pecado, separou-se de Deus que era a sua verdadeira vida. Assim, ele corrompeu toda a sua natureza, e desse modo tornou-se suheito à morte corporal e espiritual. E tendo assim se tornado ímpio, perverso e corrupto em todas as suas práticas, ele **perdeu todos os dons excelentes** que tinha recebido de Deus, tendo permanecido com pequenos traços, os quais, entretanto, são suficientes para deixar o homem sem desculpa, pois toda a luz em nós se tornou trevas, como nos ensinam as Escrituras, dizendo: “A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela”. Aqui o apóstolo João chama os homens de trevas”.¹⁰ [Grifo nosso]

Observemos que o homem enquanto ser criado por Deus caiu num estado deplorável de miséria espiritual; e este estado se estendeu por toda a raça humana. Apenas o próprio Deus teve a capacidade de providenciar um sacrifício expiatório que livraria a humanidade desta condição de perdição. É neste evangelho das boas-novas que deveremos direcionar todos os membros da academia ou da escola para que o sentimento de altruísmo, empatia, compaixão e de perdão possam ser vivenciados de forma prática. A conversa sobre a bondade de Deus deve ser contínua e deve ser repetida após certo tempo. E porque o ser humano perdeu todos os dons excelentes, a fé na obra salvadora de Cristo e o trabalho contínuo de santificação e boas obras devem ser realizados numa atmosfera de humildade e arrependimento, gratidão a Deus pela misericórdia dele e oração por ajuda contínua do Espírito Santo. Percebamos que não podemos simplesmente falar sobre, por exemplo, objetivos de ensino quando a atmosfera da escola e dos relacionamentos interpessoais não estiverem sendo moldadas pela ação contínua do Espírito Santo e pela busca de Deus por meio da oração.

¹⁰ BEEKE, J. & SINCLAIR, B. Ferguson. *Harmonia das Confissões de Fé Reformadas*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. Confissão Belga (1561). Artigo 15.

2.10 O CAMINHO DA SABEDORIA

O conhecimento revelado das Escrituras nos ensina que a Sabedoria é encontrada ao lado da prudência e ela dispõe de conhecimentos e de conselhos. A Sabedoria alimenta a virtude e ela dá entendimento ao homem que a busca de todo o coração.

Eu, a Sabedoria, habito com a prudencia e disponho de conhecimentos e de conselhos. O temor do Senhor consiste em aorecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perverse, eu os aborreço. Meu é o conselho e a verdadeira sabedoria, eu sou o Entendimento, minha é a Fortaleza. Por meu intermédio, reinam os reis, e os príncipes decretam justiça. Por meu intermédio, governam os príncipes, os nobres e todos os juizes da terra. **Eu amo os que me amam; os que me procuram me acharão.** (Pv 8.2-7)

A Sabedoria dá entendimento aos reis e príncipes, e eles governam com equidade por meio dessa Sabedoria. A Sabedoria reflete a grandeza e a glória de Deus, aponta para a eternidade e nos ensina sobre uma vida de virtude e sobre uma educação integral. A Sabedoria é o conteúdo principal que deve permear as conversas entre o educador e o educando, entre o mestre e o discípulo. A forma de comunicação e o estilo da comunicação – incluindo a linguagem verbal e não verbal ou escrita – devem ser guiados pela Sabedoria e pelo conhecimento do outro. A Sabedoria fez parte do princípio do mundo e ela existiu antes mesmo da revelação especial de Deus. “O Senhor me possuía no início de sua obra, antes de suas obras mais antigas. Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes do começo da terra.” (Pv 8.2-3)

3. COMUNICAÇÃO AFETIVA EFETIVA: ANÁLISE

A comunicação é um dom de Deus, mas ela pode ser interpretada pela educação moderna como tendo um fim em si mesma. Nesta primeira parte da análise abaixo, selecionamos um especialista secular na área de comunicação de empresas; e na segunda parte do estudo, selecionamos uma abordagem bíblica da teoria do cuidado na comunicação. O objetivo é contrastar as duas visões diferentes de mundo com relação à comunicação eficaz e afetiva. Para especialistas atuais na área de resolução de conflitos e comunicação, o problema principal da rotatividade de pessoas no ambiente de trabalho é da comunicação ineficaz. De fato, esta pode ser uma das causas; mas, certamente, não é a única causa. Observemos como a escola e as empresas entendem a questão da comunicação em geral. Segundo Salvation (2019), estes são os tipos de comunicação no local de trabalho: a comunicação organizacional ocorre em três direções básicas, como a comunicação descendente, comunicação ascendente e

comunicação horizontal. Iremos analisar no momento, apenas, a comunicação descendente para observarmos o fundamento pelo qual alguns educadores constroem seus discursos de comunicação efetiva. Observemos a descrição:

Nesse sistema de comunicação, a informação ou mensagem flui da gerência sênior para os funcionários de nível inferior. A comunicação descendente é mais predominante em uma organização com estilo de gerenciamento autoritário. No estilo de comunicação descendente, os gerentes dão instruções aos funcionários sobre o que fazer e como fazer, informam a força de trabalho sobre suas tarefas, as regras e os regulamentos e exigem a conformidade deles. Entretanto, embora a comunicação descendente pode permitir que a gerência organize e lidere os funcionários, a eficácia na motivação dos funcionários de nível inferior de nível inferior pode ser mínima, pois eles são apenas informados o que fazer em vez de serem incluídos no processo decisório. (SALVATION, 2019, p. 4)

Podemos, desde já, identificar alguns problemas neste tipo de abordagem que não é bíblica com relação à comunicação: o primeiro é que não há o reconhecimento de que a decisão tomada pela autoridade tenha sido legítima e boa porque não houve algum tipo de processo de democratização da decisão ou discussão coletiva sobre o problema que deve ser resolvido. O segundo problema é que o reconhecimento do cuidado e amor a Deus e amor ao próximo não estão sendo levados em consideração na comunicação; ou mesmo, na resolução de problemas. A comunicação, que é uma ferramenta tão importante e útil nos relacionamentos, está sendo dissociada do Autor da comunicação, que é o próprio Deus; e as conexões entre as pessoas estão sendo reduzidas, apenas, a um saber técnico e específico sobre a arte de se comunicar oralmente ou por escrito. Observemos como a autoridade de um líder pode ser reduzida, apenas, na função de facilitador ou gerenciador de determinada atividade:

Liderança ruim: As cinco principais funções dos gerentes, como planejamento, organização, pessoal, liderança e controle, dependem de uma comunicação eficaz. Isso ocorre porque os gerentes não podem dar instruções sem comunicação, equipamentos e suprimentos não podem ser encomendados sem comunicação, o progresso do trabalho não pode ser medido sem comunicação, e os produtos e serviços não podem ser entregues aos clientes sem comunicação. É indicado que os líderes empresariais de grande sucesso de sucesso em todo o mundo demonstram a capacidade de se comunicar de forma eficaz. No entanto, pesquisas mostra que muitos funcionários

consideram seus líderes são péssimos comunicadores e isso afeta o seu relacionamento. Por exemplo, as instruções verbais de alguns gerentes instruções verbais de alguns gerentes são muito ditatoriais, enquanto seus memorandos soam como as leis rígidas de um tirano. SALVATION (2019, p. 4)

Em seguida, observemos como há, no exemplo acima, a constatação da necessidade do cuidado e do respeito por parte de funcionários de determinada empresa. Esta necessidade do cuidado foi descrita também na abordagem não cristã pelas palavras *respeito e dignidade*. O mesmo cuidado, entretanto, que é tão importante nos relacionamentos, foi reduzido apenas a um estilo de liderança.

Embora as mensagens possam ser compreendidas pelos funcionários, elas não são bem aceitas e recebidas pelos funcionários. Isso ocorre porque os funcionários geralmente gostam de ser tratados com respeito e dignidade. Como resultado, quando os gerentes definem tom autoritário e o conteúdo da comunicação, isso levará a um relacionamento ruim e à falta de apoio de uma força de trabalho sem apoio (CONRAD, 2014 *apud* SALVATION 2019, p. 4).

Diferentemente da visão de mundo e de comunicação destacada anteriormente, em seu artigo “*Explorando o cuidado na educação*”, Sean Schat destaca três resultados principais que emergiram de sua análise da teoria e da literatura sobre cuidados educacionais:

Juntamente com seu estudo de teoria fundamentada experiências de atendimento educacional de alunos adolescentes: (1) Um esclarecimento e uma rearticulação do problema do cuidado educacional, (2) uma teoria fundamentada da comunicação do cuidado educacional e (3) uma teoria do estabelecimento de uma relação professor-aluno atenciosa aluno. (CHAT, 2018)

Em breve, iremos discutir o segundo ponto da pesquisa de Schat (2018, p.2) sobre a teoria fundamentada da comunicação do cuidado educacional. Podemos, desde já, afirmar que o amor a Deus é a base de um relacionamento sólido e saudável também para com o próximo. A Teoria do Cuidado e o Mandato do Amor é um dos pontos defendidos por Schat (2018)

As reflexões cristãs sobre a natureza e a comunicação do cuidado geralmente começam com as palavras de Cristo palavras de Cristo em Mateus 28:34-40. Quando os líderes de

Israel se reuniram para desafiar Jesus, perguntaram-lhe qual mandamento era o maior. Jesus respondeu: 'Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento'. Esse é o primeiro e maior mandamento.¹¹ (SCHAT, 2018)

Observemos, portanto, a importância de se construir relacionamentos fortes com os alunos e com os demais professores e/ou coordenadores mesmo antes de iniciar algum tipo de comunicação verbal, não verbal ou escrita. Esta atmosfera de confiança, amor e cuidado deve fazer parte do contexto relacional dos interactantes para que a comunicação não seja apenas efetiva, mas seja também afetiva e centralizada em Cristo.

No entanto, com muita frequência, as pessoas de fora da Igreja não percebem os cristãos como amorosos ou atenciosos. Ao contrário, os cristãos são frequentemente vistos como rancorosos, julgadores e hipócritas. Às vezes, essas críticas são legítimas. Às vezes, não são. Às vezes, o questão é que os cristãos de bom coração e bem-intencionados não conseguem comunicar seu amor e cuidado porque não conseguem garantir que suas intenções sejam reconhecidas e porque não conseguem desenvolver um contexto relacional no qual possam oferecer suas críticas e sugestões. Para as pessoas com quem interagem, suas ações não parecem amorosas ou atenciosas. (SCHAT, 2018)

É neste contexto relacional de segurança e confiança que podemos ver os professores desempenhando bem o seu papel de mestre e de guia, e os alunos respondendo com motivação seus chamados de prestar atenção e de participar das discussões.

4. OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO DO CUIDADO

Há alguns desafios que podemos encontrar na sociedade atual com relação à educação do cuidado: a alienação pela própria educação e alienação sobre o outro e sobre as intenções e cuidado do próximo; falta de empatia e altruísmo nas relações entre convivência:

O problema do cuidado na educação: Infelizmente, apesar das fortes evidências sobre o impacto do cuidado educacional e das relações e das relações atenciosas entre professor e aluno,

¹¹ Schat, S. (2018). *Exploring care in education*. International Community of Christian Teacher Educators Journal, 13(2-2), Art. 2, pp. 1-11. Retrieved from <https://digitalcommons.georgefox.edu/icctej/vol13/iss2/2>

muitas vezes a comunicação do cuidado não é bem-sucedida. A literatura descreve esse fato de várias maneiras: Noddings (1992) descreveu uma crise de cuidado na educação, sugerindo que muitos alunos estão **alienados de sua educação, dos professores e do mundo ao seu redor**; mais recentemente, Wilde (2013) identificou uma perda de cuidado na educação, observando que houve **uma perda de conexão entre os alunos, as comunidades de ensino e o mundo mais amplo**; Bingham e Sidorkin (2004) observaram uma névoa de esquecimento, em que muitos professores parecem se esquecer de que **a educação tem a ver com relacionamentos**; e Noddings (2005) sugeriu que muitos alunos acreditam que ninguém se importa (Noddings, 2005). **O consenso parece ser que houve uma falta ou até mesmo uma perda do cuidado na educação**. Embora a maioria dos professores tenha **a intenção de cuidar** de seus alunos (McLaughlin, 1991), muitas vezes o **cuidado pretendido** não resulta em uma **experiência de cuidado** por parte dos alunos. [Grifo nosso]. (SCHAT, 2018, p.2)

Há uma distância entre o **cuidado pretendido** e a **experiência de cuidado**; ou seja, a comunicação do cuidado não é bem estabelecida neste ambiente interacional. Observemos que além de se buscar relacionamentos duradouros que se conectem pelo conhecimento dos participantes envolvidos, há ainda a necessidade de se desenvolver um relacionamento **intencional**, neste caso, entre os professores e alunos.

Quando os educadores ouvem o termo “ética do cuidado”, muitos se lembram imediatamente do trabalho de Nel Noddings, que sugere que o cuidado é... tanto uma orientação moral para o ensino quanto um objetivo da educação moral. O cuidado é fundamental para a experiência humana. Noddings postula que professores e alunos precisam estar num relacionamento **intencional** uns com os outros. Ela identifica as complexidades desses relacionamentos diádicos, incluindo. (...) Noddings identifica como cada membro da díade professor-aluno tem funções diferentes. O cuidador (professor) atende às necessidades ou desejos do outro relacional (aluno), enquanto se espera que o receptor do cuidado responda com reconhecimento. (SCHAT, S. & FREYTAG, C. 2020).¹²

¹² Schat, S. & Freytag, C. (2020). What can Christians learn from care theory. In P. Shotsberger and C. Freytag (Eds.), *How shall we then care?: A Christian educator’s guide to caring for self, learners, colleagues, and community* (pp. 1-16). Wipf & Stock.

Os participantes do estudo de Schat (2018) descreveram as ações dos professores que influenciaram o sucesso e o fracasso da comunicação do cuidado. Vejamos a definição da educação do cuidado:

A análise e a conceitualização dos dados identificaram três dimensões principais da educação do cuidado: 1. **Cuidado pessoal:** Ações do professor que comunicam que o professor se preocupa com o aluno **como pessoa**; 2. **Cuidado pedagógico:** Ações do professor que comunicam que ele se importa com o aluno **como aprendiz**; 3. **Cuidado interpessoal:** Ações do professor que comunicam que o professor se importa com o aluno **como membro da comunidade** da sala de aula.

Embora interligadas, cada uma das três dimensões pode ser distinguida, e todas elas são necessárias para a comunicação do cuidado educacional. Entretanto, a pesquisa constatou que cada relacionamento professor-aluno é único.¹³

O relacionamento professor-aluno é único. Fundamentamos esta constatação com o fato de que cada criança, adolescente e jovem foi criado como imagem e semelhança de Deus, seres singulares que possuem formas diferenciadas de se relacionarem e de conhecerem o mundo. Neste sentido, a educação é mais complexa do que simplesmente transmitir um determinado conhecimento da mesma forma para todos os alunos, utilizando a mesma metodologia e o mesmo tipo de comunicação.

CONCLUSÃO

Neste estudo, observamos quanto o contexto relacional é importante para que a interação didática possa ser desenvolvida a partir de uma comunicação que esteja fundamentada no amor de Deus e no amor ao próximo. Uma educação que é respaldada na ética e na comunicação do cuidado para que a distância entre a intenção do professor e o impacto do discurso do professor possam ser minimizados por meio de uma comunicação individualizada para cada aluno. A pedagogia redentiva é fundamental para que haja um diálogo significativo entre professores e alunos porque ela permite a exploração do universo criado por Deus a partir de uma cosmovisão cristã, estimulando, portanto, o aprendizado de uma aprendizagem redentiva e de uma aprendizagem profunda e motivacional no ambiente escolar.

¹³ SCHAT, Sean. *Communicating Care in Education*. Sean Schat | January 25, 2022 In: <<https://blog.acsi.org/communicating-care-in-education>>. Acesso em: 10 ago. 2024

ABSTRACT: The aim of this article is to present the concept of communicating care, basing it on redemptive pedagogy. This concept is important because it is based on the education of care or God's love. This paper revisits biblical doctrines and academic literature in the field of education to analyze two different conceptions of communication, one based on a secular environment and the other on the Christian worldview of *cogitare-cogitatus*. Educational theories were investigated and rethought in the light of Scripture. In the area of Theology, we discussed elements such as the doctrine of God: the being of God, as well as, in the area of Anthropology: the doctrine of man (fall of man, original sin) and in Eschatology, the question of hope in communication based on the biblical principles of Christian love. In the area of Education, we evaluate communication based on the Theory of Care in order to help teachers in the task of connecting in a meaningful way with their students according to the ethos of redemptive learning.

KEYWORDS: Communication; Theory of Care; Connection; Relational Context; Redemptive Pedagogy.